
ÍNDICE REGIONAL DE PROGRESSO SOCIAL DA UNIÃO EUROPEIA 2020



Março de 2021

Índice

1. Enquadramento	2
2. Nota metodológica	5
3. Análise dos resultados para as regiões portuguesas	6
3.1 Análise dos resultados para a Região Centro	8
4. Notas finais	11
ANEXOS	13
Anexo 1 – Quadro de resultados para Portugal, edição 2020 do Índice Global de Progresso Social	13
Anexo 2 – Quadro de resultados para a Região Centro, edição 2016 do Índice Regional de Progresso Social da UE	14
Anexo 3 – Quadro de resultados para a Região Centro, edição 2020 do Índice Regional de Progresso Social da UE	15
Anexo 4 - Metainformação	16
Anexo 5 – Quadro de resultados para NUTS II portuguesas, edição 2020 IPS-UE	22

Índice de Figuras e Quadros

Figura 1. Resultados do Índice Regional de Progresso Social da União Europeia - 2016	3
Figura 2. Resultados do Índice Regional de Progresso Social da União Europeia – 2020	4
Figura 3. Matriz do Índice Regional de Progresso Social da União Europeia: dimensões e componentes	5
Quadro 1. Resultados do Índice Regional de Progresso Social, 2016 e 2020, NUTS II de Portugal	7
Figura 4. Relação entre o IPS-EU 2020 e o PIB per capita para regiões de quatro países europeus	8
Figura 5. Resultados do IPS-UE 2020 para UE27, Portugal e Região Centro, por dimensão e componente	9
Quadro 2. Resultados do IPS-UE 2020 para a Região Centro, por dimensão e componente	10
Figura 6. Alinhamento do Índice Global de Progresso Social com os ODS	12

1. Enquadramento

O Índice Regional de Progresso Social da União Europeia (IPS-UE) tem como objetivo medir o progresso social de cada região, complementando assim formas de medição mais tradicionais, habitualmente associadas ao progresso económico (como o PIB *per capita*, por exemplo), procurando dessa forma contribuir para a informação e otimização das estratégias de desenvolvimento das regiões europeias e, em última instância, para a coesão social e territorial da União Europeia.

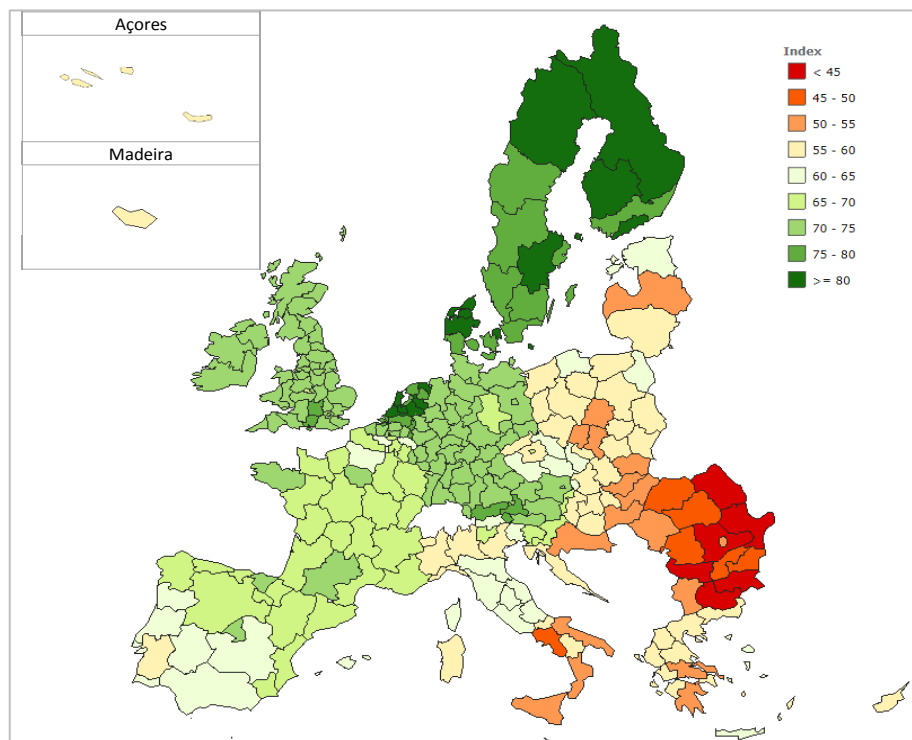
O IPS-UE tem por referência o [Índice Global de Progresso Social](#)¹, desenvolvido por uma organização sem fins lucrativos - a *Social Progress Imperative*, que definiu o progresso social como “a capacidade de uma sociedade atender às necessidades humanas básicas dos seus cidadãos, estabelecer as condições necessárias que permitem aos cidadãos e comunidades melhorar e manter a sua qualidade de vida e criar as condições para que todos os indivíduos alcancem o seu potencial máximo” [tradução livre]. Em 2020, envolvia já 163 países, incluindo Portugal ([Anexo 1](#) - Quadro de resultados para Portugal, edição 2020 do Índice Global de Progresso Social), sendo que ao índice corresponde um indicador compósito que varia de 0 a 100, sustentado em cerca de 50 indicadores sociais e ambientais, distribuídos por doze componentes, que por sua vez estão agrupadas em três dimensões: i) necessidades básicas humanas; ii) fundações de bem-estar; iii) oportunidades.

Em 2016, a *Social Progress Imperative* junta-se ao Instituto Basco para a Competividade *Orkestra* e à Direção Geral de Política Regional e Urbana da Comissão Europeia (DG REGIO) e adaptam o Índice Global para a realidade europeia, substituindo alguns dos indicadores globais por outros disponíveis a nível europeu, mas mantendo a estrutura do Índice em termos de dimensões e componentes. Este trabalho tinha como objetivos i) identificar as forças e fraquezas das regiões e apoiar a aprendizagem entre regiões pares nas várias dimensões de análise a que reporta; ii) informar as estratégias de desenvolvimento regional, ajudando a identificar as prioridades de investimento e avaliar o progresso alcançado; iii) apoiar a orientação para os resultados do investimento social realizado no domínio do desenvolvimento regional. Em outubro de 2016, é divulgada a [primeira edição do Índice Regional de Progresso Social da União Europeia](#)². A Região Centro ocupava então a 189ª posição no ranking das 272 regiões europeias, com um score de 61,05, ao passo que, quando avaliada a sua posição no PIB *per capita* em paridades de poder de compra, caía para 228º lugar ([Anexo 2](#) – Quadro de resultados da Região Centro, edição 2016).

¹ Disponível aqui: <https://www.socialprogress.org/index/global>

² Disponível aqui: https://ec.europa.eu/regional_policy/en/information/maps/social_progress2016/

Figura 1. Resultados do Índice Regional de Progresso Social da União Europeia - 2016



Fonte: DG REGIO, EC (disponível aqui: https://ec.europa.eu/regional_policy/en/information/maps/social_progress2016/)

Em fevereiro de 2019, a Comissão Europeia (DG REGIO) e o Parlamento Europeu lançaram um projeto-piloto multirregional, intitulado "[Medir o que interessa aos cidadãos da UE: progresso social nas regiões europeias](#)"³, visando incentivar as regiões a testar empiricamente o IPS-UE, nomeadamente ensaiando os vários usos potenciais desta ferramenta no processo de decisão política e de conceção de políticas. Este projeto foi implementado por um consórcio internacional entre fevereiro de 2019 e dezembro de 2020, e incidiu em [dez regiões-piloto](#)⁴, sendo a Região Centro a única região portuguesa a participar, representada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

Dos vários elementos produzidos, destacam-se aqui o [Relatório](#)⁵ com a revisão de literatura sobre o conceito de *Progresso Social*, o [estudo de caso sobre a Região Centro](#)⁶, que contou com o envolvimento e a participação empenhada de um conjunto diversificado de agentes locais, regionais e nacionais. De salientar também toda a documentação produzida para apoiar os vários [workshops temáticos](#)⁷ ocorridos durante o projeto (documentos de apoio, fichas de dados, apresentações, etc.)

³ Disponível aqui: <https://eu-spi.eu/>

⁴ Disponível aqui: <https://eu-spi.eu/pilot-regions>

⁵ Disponível aqui: https://eu-spi.eu/sites/default/files/spi_documents/publications/EU_SPI_Literature_review.pdf

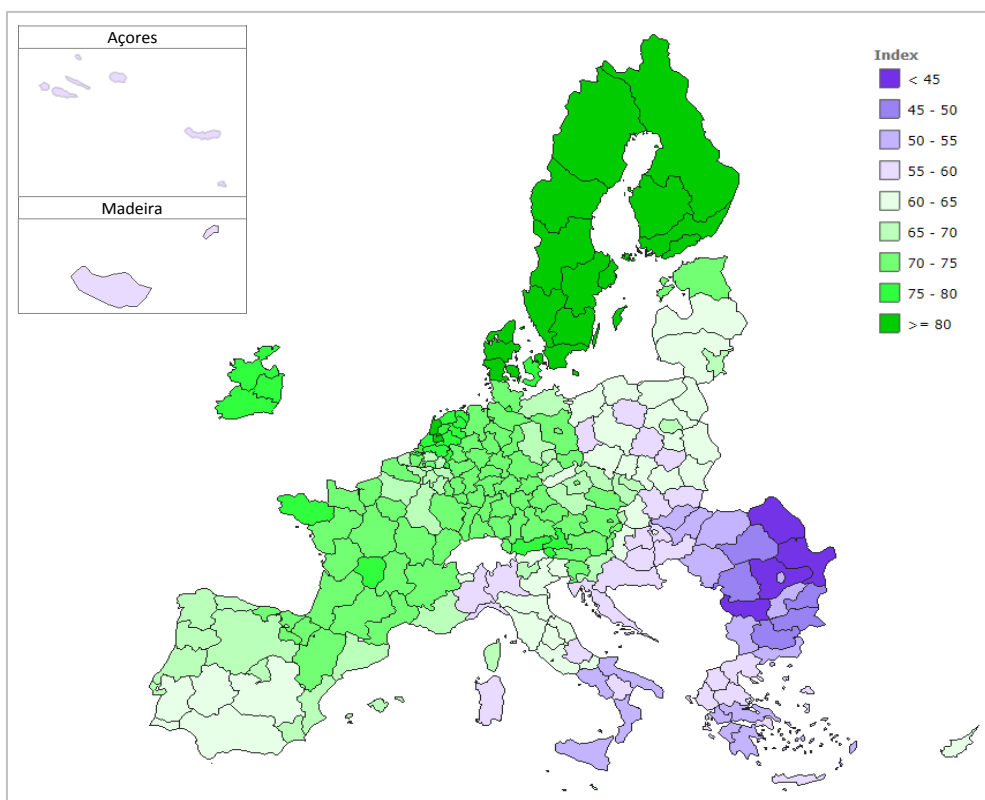
⁶ Disponível aqui: https://eu-spi.eu/sites/default/files/spi_documents/publications/Centro.pdf

⁷ Disponível aqui: <https://eu-spi.eu/library-project-documents>

Em dezembro de 2020, a Comissão Europeia apresenta a [edição 2020 do Índice Regional de Progresso Social da União Europeia](#)⁸, contando ainda, durante o [evento de lançamento](#)⁹, com os testemunhos de algumas das regiões envolvidas no projeto supra referido, nomeadamente o da Região Centro, sobre a utilidade e pertinência de um índice relativo às questões sociais e ambientais e as principais questões metodológicas suscitadas.

A Região Centro ocupa agora a 141ª posição no ranking das 240 regiões europeias, com um score de 65,6, ficando novamente acima da posição alcançada com o PIB *per capita* em paridades do poder de compra - 182º lugar no total dos 240 ([Anexo 3](#) – Quadro de resultados da Região Centro, edição 2020). Não obstante a saída das regiões do Reino Unido, ainda assim há uma melhoria significativa da posição regional no IPS-UE, traduzida, aliás, pelo aumento do score global.

Figura 2. Resultados do Índice Regional de Progresso Social da União Europeia – 2020



Fonte: DG REGIO, Comissão Europeia (disponível aqui: https://ec.europa.eu/regional_policy/en/information/maps/social_progress2020/)

Em ambas as edições (2016 e 2020), evidenciam-se, com índices de progresso social mais elevados, as regiões nórdicas (em países como Suécia, Dinamarca e Finlândia), assim como algumas regiões da Holanda, ao passo que os índices de progresso social mais baixos se registam no leste europeu, nomeadamente em países como a Romênia e a Bulgária. Todavia, apesar da correlação positiva entre desempenho económico e progresso social, nem sempre esta se verifica, como se verá mais à frente. Globalmente, nota-se ainda uma melhoria dos resultados na edição 2020 em várias partes do território europeu, não obstante as diferenças metodológicas a assinalar entre as duas edições, conforme se esclarece no capítulo seguinte.

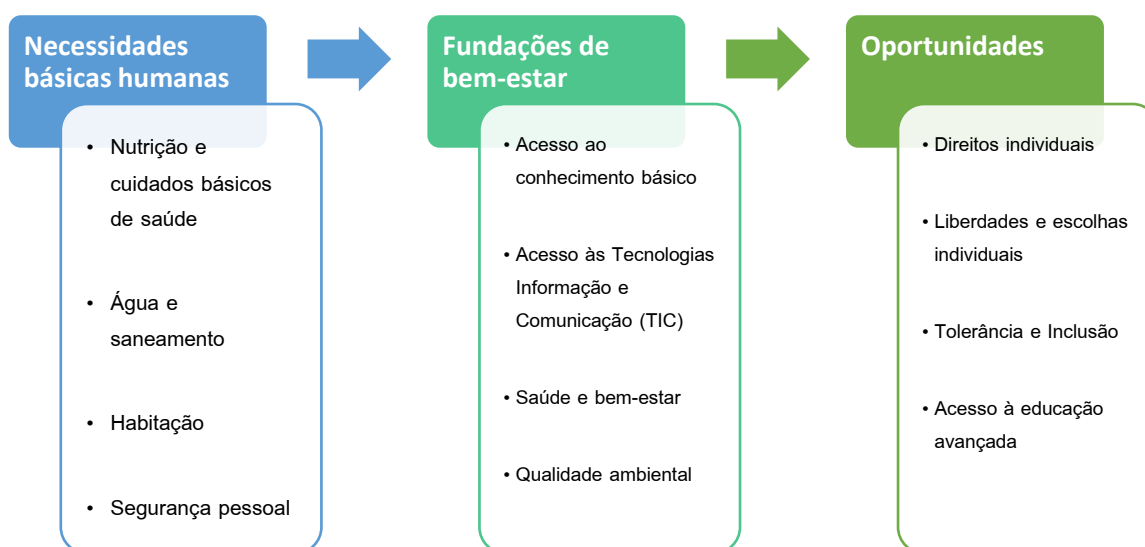
⁸ Disponível aqui: https://ec.europa.eu/regional_policy/en/information/maps/social_progress2020/

⁹ Disponível aqui: <https://eu-spi.eu/eu-spi-index-launch-event-2020>

2. Nota metodológica

Mantendo a estrutura do índice Global de Progresso Social, o IPS-UE apresenta três dimensões, que por sua vez agrupam quatro componentes cada, conforme Figura 3, resultando assim na exposição evolutiva de atributos sociais básicos, intermédios e mais avançados indicativos de progresso social. A dimensão das *Necessidades básicas humanas* agrega componentes necessárias, mas não suficientes ao progresso social. As *Fundações de bem-estar* procuram medir fatores mais sofisticados de progresso social e ambiental, enquanto na dimensão *Oportunidades* já se encontram componentes mais complexas, que procuram refletir valores e atitudes como a tolerância e o nível de coesão da sociedade em questão.

Figura 3. Matriz do Índice Regional de Progresso Social da União Europeia: dimensões e componentes



A cada componente correspondem vários indicadores, de diferentes fontes, conforme [documento metodológico](#)¹⁰ produzido pelos serviços da Comissão Europeia. A primeira edição contou com cerca de 50 indicadores, enquanto que a edição 2020 totalizou 55 indicadores, depois de descartados alguns e incluídos 14 novos, conforme [Anexo 4](#) - Metainformação. O período de referência para os indicadores da edição 2020 incide, sobretudo, nos anos 2016 a 2018¹¹, enquanto para a edição 2016 incidu maioritariamente nos anos 2011 a 2013 (que, no caso português, foram anos fortemente marcados por uma crise económica e social). Refira-se, também, que nenhum dos indicadores tratados na edição 2020 abrange ainda o período pandémico que então se iniciou.

Quanto às fontes de informação dos dados utilizados em 2020, 31 dos 55 indicadores usados são provenientes do Eurostat (base de dados regional, apuramentos a partir do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, Inquérito ao Emprego, Estatísticas Demográficas, etc.). A segunda fonte mais relevante, com cerca de 25% do total de indicadores, é o Inquérito ad-hoc *Gallup World Poll*. São ainda usadas outras fontes, nomeadamente

¹⁰ Disponível aqui: https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/work/202006_spi_en.pdf

¹¹ Maioria dos indicadores são calculados em média ao longo de três anos (2016-2018) ou dois anos (2017-2018), de modo a suavizar mudanças erráticas e problemas de limite de valor ausente.

a Agência Ambiental Europeia, o Instituto para a Qualidade da Governação da Universidade de Gotemburgo e o Instituto Europeu para Igualdade de Género.

A DG REGIO destaca as melhorias significativas introduzidas pelas estimativas ao nível NUTS II face à edição anterior, facto a que somando as alterações feitas nos indicadores (eliminação e introdução de novos), desaconselha a comparações diretas dos resultados entre as duas edições em questão.

Todas as pontuações do IPS-UE são calculadas com base numa escala de 0-100, em que 0 significa o pior desempenho e 100 o desempenho ideal. Esse tipo de normalização permite que as pontuações do IPS-UE sejam comparadas a medidas realistas, em vez de abstratas, e acompanhem o desempenho absoluto, não apenas relativo, das regiões em cada componente do progresso social.

Deste modo, nas 240 regiões abrangidas na edição 2020, o IPS-UE varia entre **43,3** na região búlgara Severozapaden, que obtém assim o pior desempenho em termos de progresso social (240ª posição, tanto no IPS-UE como no PIB *per capita*), e **85,1** pontuação obtida pela região sueca Ovre Norrland, que arremata o 1º lugar no ranking das regiões (e, curiosamente, o 61º lugar em termos de PIB *per capita*). A Região Centro, com um score de 65,6, posiciona-se em 141º lugar no IPS-UE, caindo para 182º lugar no PIB *per capita*.

Nos quadros de resultados (*scoreboards*) publicados por região podem encontrar-se, além destes dados, i) as pontuações regionais e as médias europeias obtidas por cada dimensão e componente; ii) a comparação de pares, isto é, o desempenho obtido face às 15 regiões com PIB *per capita* mais próximo da região em análise, com os resultados a serem apresentados graficamente por semáforos; iii) a apresentação gráfica das pontuações obtidas pela região em cada componente, cruzadas com a média europeia e 2 regiões pares com população residente também semelhante.

3. Análise dos resultados para as regiões portuguesas

As regiões portuguesas registam, em geral, uma melhoria do seu progresso social em 2020 - com as devidas ressalvas relativamente às alterações metodológicas face à edição anterior, destacando-se os seguintes resultados:

- Em 2020, todas as regiões melhoraram as suas pontuações, com destaque para o Norte, seguido da Área Metropolitana de Lisboa (A.M. Lisboa) e do Centro;
- A exclusão das regiões do Reino Unido, na sequência da sua saída da União Europeia, não afetou as pontuações, mas teve impactos nos *rankings*, sobretudo porque estas regiões registaram na edição de 2016 níveis elevados de progresso social. Assim, não sendo esta a única razão, certamente contribuiu para a subida significativa das regiões portuguesas no *ranking* europeu: quase todas subiram mais de 40 posições no IPS-UE (exceto R.A Madeira e Algarve), destacando-se A.M. Lisboa com uma subida de 55 posições, o Norte com 54 e o Centro com 48. Curiosamente, quando se replica esta mesma análise para o PIB *per capita*, a A.M. Lisboa mantém praticamente a posição que já detinha, mas destaca-se o Algarve com um uma subida de 55 posições entre as duas edições,

situando-se agora em 129º lugar, (e em 2º lugar em termos nacionais, logo a seguir à A.M. Lisboa). Também o Centro (subida de 46 lugares) e o Norte (44 lugares) registam melhorias neste indicador, mas não o suficiente para melhorarem a sua posição relativa face às outras regiões portuguesas. Já a R. A. Madeira cai neste ranking de 112º lugar (em 272) para 157º (em 240).

- Em 2020, a Região Centro melhorou não só a sua pontuação global como ainda passou a ser a segunda região portuguesa com melhor desempenho em termos de progresso social. Em contrapartida, mantém-se como a sexta região em termos de desempenho económico, aqui medido pelo PIB *per capita*, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Resultados do Índice Regional de Progresso Social, 2016 e 2020, NUTS II de Portugal

	2016					2020					2020 Dif. Posições entre IPS e PIB
	Score IPS-UE (0-100)	Posição IPS-UE		Posição PIB <i>pc</i> (em PPC, 2011)		Score IPS-UE (0-100)	Posição IPS-UE		Posição PIB <i>pc</i> (em PPC, 2018)		
		272 regiões UE	7 regiões PT	272 regiões UE	7 regiões PT		240 regiões UE	7 regiões PT	240 regiões UE	7 regiões PT	
Norte	60,16	196	4	232	7	65,5	142	3	188	7	46
Centro	61,05	189	3	228	6	65,6	141	2	182	6	41
A.M. Lisboa	63,99	173	1	91	1	68,9	118	1	92	1	-26
Alentejo	58,20	213	6	209	5	61,6	171	5	170	4	-1
Algarve	61,90	185	2	184	3	62,6	163	4	129	2	-34
R.A. Açores	55,13	240	7	202	4	58,0	199	7	179	5	-20
R.A. Madeira	58,93	207	5	112	2	59,9	186	6	157	3	-29

Fonte: DG REGIO, Comissão Europeia

Legenda: [1 a 7: melhor a pior score nas NUTS II de PT]

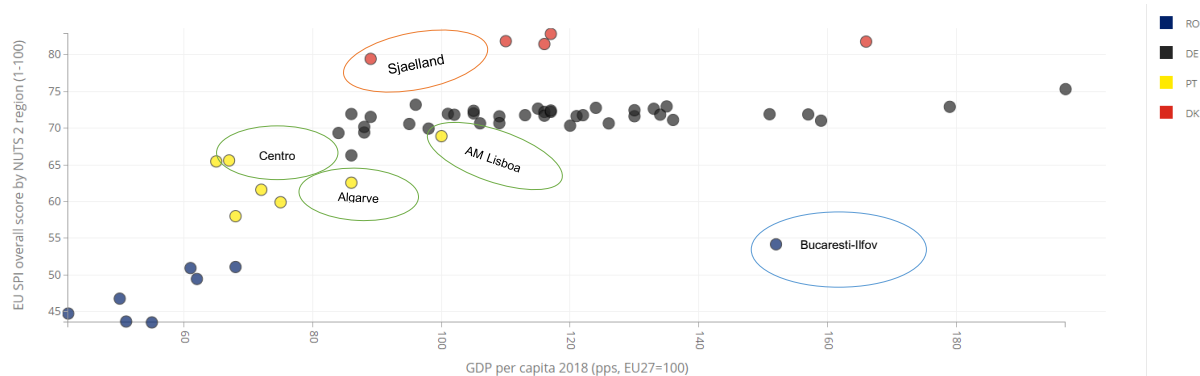


Uma das informações mais interessantes deste índice reside precisamente no diferencial entre a posição obtida em termos de progresso social e a posição decorrente do indicador PIB *per capita* (última coluna do Quadro 1). No caso das regiões portuguesas, temos situações distintas: o Alentejo é a única região que obtém resultados muito semelhantes nos dois índices, ainda que estes não sejam efetivamente muito positivos; nos Açores, esta diferença já se começa a notar, mas com resultados pouco abonatórios, sobretudo em termos de progresso social; no caso das regiões Norte e Centro, há um diferencial significativo nas posições obtidas no *ranking* (46 e 41, respetivamente), mas com o índice de progresso social a registar os melhores resultados, o que indicia que, mesmo na presença de uma má e/ou insuficiente distribuição de rendimentos na população, estas regiões têm feito investimento social que se tem mostrado eficaz; as restantes regiões revelam melhores resultados no PIB *per capita* do que no índice de progresso social, evidenciando um potencial conflito entre competitividade e coesão, que deve merecer atenção futura no quadro das políticas sociais e ambientais.

Efetivamente, as regiões com maiores rendimentos tendem a registar maior progresso social, mas nem sempre isso acontece. Na figura seguinte, escolheram-se países/regiões com diferentes modelos de bem-estar para testar esta relação entre o IPS-UE e o PIB. A título ilustrativo, refira-se a região romena Bucaresti-Ilfov, que em termos de PIB *per capita* se situa em 21º lugar entre as regiões europeias, caindo para o 219º lugar em termos de progresso social, levantando sérias questões sobre o nível de desigualdades que um território assim comporta, bem como sobre as limitações ao seu potencial de indução de coesão social. Num outro patamar,

refira-se o exemplo da Alemanha, em que os resultados alcançados em progresso social pelas várias regiões são bastante semelhantes, apesar das discrepâncias registadas no PIB *per capita*. E, por fim, o caso das regiões dinamarquesas, todas elas com pontuações de progresso social bastante elevadas— a região com menor pontuação (Sjaelland) regista 79,4 no IPS-UE, situando-se em 21º lugar, apesar de em termos económicos obter o 122º lugar.

Figura 4. Relação entre o IPS-UE 2020 e o PIB *per capita* para regiões de quatro países europeus



Fonte: DG REGIO, Comissão Europeia (extraído daqui <https://cohesiondata.ec.europa.eu/d/4u6f-cvdz>)

Fica assim evidente a necessidade de se criarem formas de mensuração que vão além do PIB e permitam medir outras dimensões de bem-estar e da vida em sociedade e, desse modo, informar as estratégias de desenvolvimento regional¹², enquanto fenómenos multidimensionais.

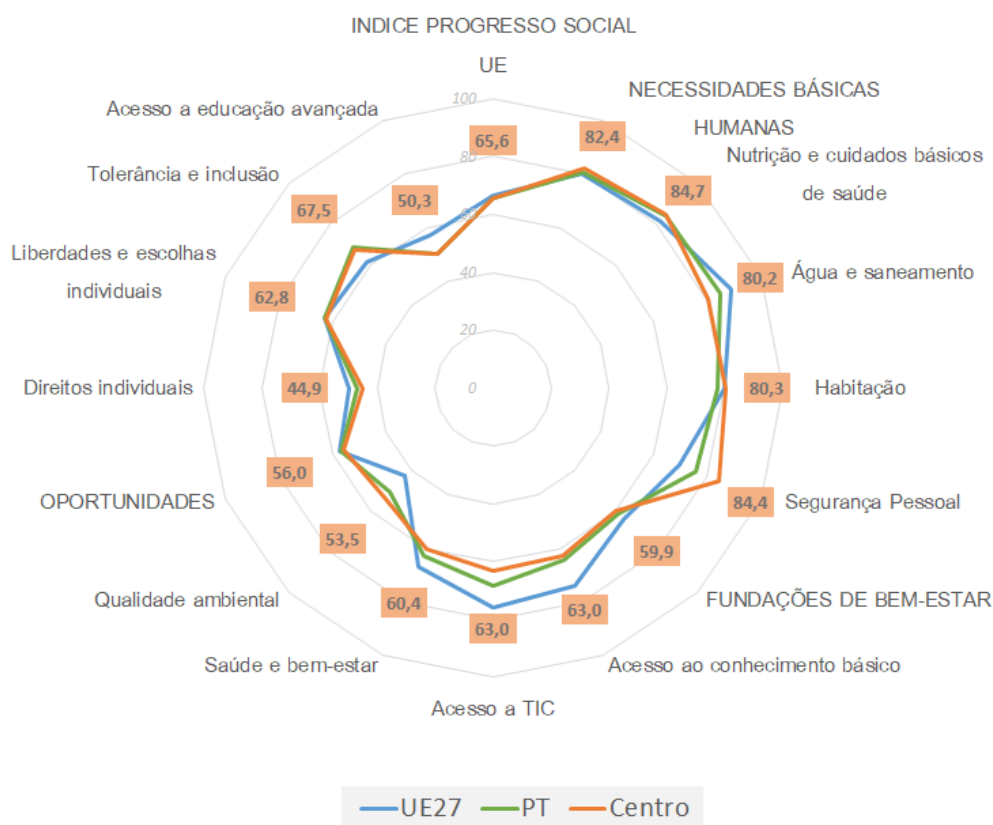
3.1 Análise dos resultados para a Região Centro

Na comparação dos resultados obtidos por dimensão e componente para a média europeia, Portugal e Região Centro, desde já releva o que parece ser comum entre estes: o desequilíbrio no nível de progresso social registado à medida que se avança nas três dimensões (Necessidades Básicas Humanas, Fundações de Bem-Estar, Oportunidades). A forma de contorno do radar da representado na figura seguinte sugere que quanto mais largo e redondo for este contorno, mais elevado e equilibrado será o nível de progresso social. Ora, o que fica desde logo patente na Figura 4 é que o desempenho tende a ser mais elevado na garantia de resposta às **Necessidades básicas humanas** (como a nutrição e cuidados básicos de saúde ou a habitação), recuando nas **Fundações de bem-estar** (com destaque para o acesso ao conhecimento básico, acesso a TIC e saúde

¹² A este propósito, cabe aqui uma dupla referência ao trabalho desenvolvido pela CCDR Centro. Há já alguns anos que a Região Centro conta com o [Barómetro do Centro de Portugal](#), um instrumento atualizado mensalmente com objetivo monitorizar o progresso alcançado pela região em cinco dimensões de análise relevantes, algumas delas fortemente alinhadas com as componentes em análise pelo IPS-UE: 1. Crescimento e Competitividade; 2. Potencial Humano; 3. Qualidade de Vida; 4. Coesão; 5. Sustentabilidade Ambiental e Energética. Já em 2020, a região avançou também com trabalhos exploratórios no sentido de passar a monitorizar [a implementação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais](#) no seu território, inclusive nas [sub-regiões do Centro](#).

e bem-estar, quando comparados com a média europeia) para registar os resultados mais baixos na dimensão da **Oportunidades** (com ênfase nas componentes dos direitos individuais e no acesso à educação avançada). Esta última dimensão é a que maiores desafios levanta aos decisores políticos, pois abarca questões como a confiança no governo, na polícia e no sistema judicial, a qualidade percebida dos serviços públicos, o combate à corrupção nas instituições públicas, a participação social/cultural, a igualdade de género no mercado de trabalho, a tolerância para com minorias, migrantes, etc. No entanto, promover a confiança, a justiça social ou a cidadania ativa é fundamental para a tão almejada coesão social e, em última instância, até para a competitividade desses territórios.

Figura 5. Resultados do IPS-UE 2020 para UE27, Portugal e Região Centro, por dimensão e componente



Fonte: DG REGIO, Comissão Europeia

(disponível aqui: <https://cohesiondata.ec.europa.eu/stories/s/EU-Social-Progress-Index-2020/8qk9-xq96>)

Esta análise deixa pistas à Região Centro para a necessidade de reforçar investimentos em determinadas componentes, com seis das doze componentes a apresentar resultados abaixo da média europeia: i) água e saneamento; ii) acesso a conhecimento básico; iii) acesso a TIC; iv) saúde e bem-estar; v) direitos individuais; vi) acesso à educação avançada.

Na comparação entre regiões portuguesas ([Anexo 5](#) - Quadro de resultados para NUTS II portuguesas, edição 2020 IPS-UE), a Região Centro destaca-se pelo bom desempenho na dimensão relativa às **Necessidades básicas humanas**, registando o melhor resultado das sete NUTS II, apesar dos resultados menos favoráveis obtidos na componente *água e saneamento*, conforme Quadro 2. Na dimensão **Oportunidades**, assinala o

segundo melhor resultado regional, apesar dos baixos resultados nas componentes *Direitos individuais* e *Tolerância e inclusão*. Por fim, na dimensão **Fundações de bem-estar**, com um score de 59,9, situando-se em terceiro lugar a nível nacional, regista um desempenho fraco na componente *Acesso às TIC*.

Quadro 2. Resultados do IPS-UE 2020 para a Região Centro, por dimensão e componente

		NECESSIDADES BÁSICAS HUMANAS					FUNDAÇÕES DE BEM-ESTAR					OPORTUNIDADES				
		Resultado global	1. Nutrição e cuidados básicos de saúde	2. Água e saneamento	3. Habitação	4. Segurança Pessoal	Resultado global	5. Acesso ao conhecimento básico	6. Acesso a TIC	7. Saúde e bem-estar	8. Qualidade ambiental	Resultado global	9. Direitos individuais	10. Liberdades e escolhas individuais	11. Tolerância e inclusão	12. Acesso a educação avançada
Região	Score (0-100)	82,4	84,7	80,2	80,3	84,4	59,9	63,0	63,0	60,4	53,5	56,0	44,9	62,8	67,5	50,3
Centro	Rank Regiões PT	1	2	5	2	2	3	2	6	3	2	2	6	3	5	2

Fonte: DG REGIO, Comissão Europeia

Legenda [1 a 7: melhor a pior score NUTS II de PT]



Nas componentes mais críticas da Região Centro, procurou-se também clarificar quais seriam os indicadores que estariam a induzir um desempenho menos positivo. Toda a informação sobre os indicadores está compilada no ficheiro [Raw data](#)¹³ disponibilizado pelos serviços da Comissão Europeia. Ao nível da *Água e saneamento*, refira-se os resultados obtidos nos indicadores relativos ao tratamento de águas residuais e à inexistência de quarto de banho na habitação. No *Acesso às TIC*, os quatro indicadores de referência da componente não são favoráveis à Região Centro, sendo eles o acesso à internet em casa, a ligação de banda larga, a interação em linha com os serviços públicos e o acesso à internet no telemóvel/computador/outro. Nos *Direitos individuais*, a Região Centro regista níveis de confiança no governo e na polícia inferiores à média nacional, bem como no resultado relativo à qualidade e responsabilidade das instituições públicas, apurado no *European Quality of Government Index*, pela Universidade de Gotemburgo. Na componente que incide sobre a *Tolerância e inclusão*, os resultados regionais menos favoráveis são os que reportam à tolerância com determinados grupos (imigrantes, minorias e homossexuais) e à desigualdade de género no acesso ao emprego.

Por fim, cabe aqui ainda uma referência à comparação de pares exposta no quadro de desempenho regional, presente no [Anexo 3](#) (Quadro de resultados da Região Centro, edição 2020). A semaforização ali apresentada visa a análise ao desempenho da região face às quinze regiões com PIB *per capita* mais próximo ao seu. A Região Centro tem um desempenho superior aos seus pares na primeira e terceira dimensões, e um desempenho semelhante na dimensão relativa às **Fundações de bem-estar**. E mais, não tem registo de desempenho inferior aos seus pares em qualquer das doze componentes do índice, deixando patente o seu bom posicionamento dentro do grupo em questão.

¹³ Disponível aqui: https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/work/spi2020_raw_data.xlsx

4. Notas finais

A dimensão social da Europa tem merecido longos debates desde o processo de integração europeia, conhecendo recuos e avanços ao longo das várias décadas. Em 2017, este debate foi relançado pela Comissão Europeia, aquando da apresentação do seu Livro Branco sobre o Futuro da Europa, que suscitou então um conjunto de questões centrais em torno da evolução do mundo de trabalho e das sociedades europeias, que passam por manter/melhorar o nível de vida, criar mais e melhores empregos, dotar as pessoas das competências adequadas e reforçar a coesão social e territorial. A resposta a estes desafios passaria inevitavelmente pelo aprofundamento da dimensão social europeia pelos 27 países em conjunto, tendo culminado com a proclamação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais pelas instituições europeias, em novembro desse ano, na cimeira social de Gotemburgo.

Neste contexto, o IPS-UE surge como uma ferramenta de apoio à medição do progresso social, permitindo a comparação com outras regiões europeias e complementando outros quadros de análise, uma vez que as várias componentes deste índice estão intimamente ligadas a agendas europeias e globais, como o Pilar Europeu dos Direitos Sociais, o Pacto Ecológico Europeu ou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) plasmados na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas.

Como referência, alguns dos indicadores do IPS-UE estão também presentes no quadro de indicadores entretanto criado para monitorizar a implementação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais (conforme sinalizado no [Anexo 4](#) – Metainformação).

Relativamente aos ODS, e de acordo com a apresentação de Michael Porter no lançamento da nova edição do IPS-UE, todos os ODS estão presentes no Índice global de progresso social, com maior incidência no ODS 3 (Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades), ODS 5 (Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas) e ODS 16 (Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis).

Figura 6. Alinhamento do Índice Global de Progresso Social com os ODS



Fonte: Michael Porter, *Launch of the EU Regional SPI*, 02/12/2020 (disponível aqui: <https://eu-spi.eu/eu-spi-index-launch-event-2020>)




































































Com efeito, uma das principais ilações retiradas das discussões tidas no âmbito do projeto piloto multirregional é precisamente sobre a mais-valia que constitui a estrutura do Índice de Progresso Social, que deve ser encarada como um bom ponto de partida quando se pretende integrar dimensões do progresso social na formulação e implementação de políticas, e depois, aquando da sua monitorização e avaliação.

Ainda no âmbito do projeto piloto, foram também apontadas algumas limitações ao índice, nomeadamente a necessidade de aplicá-lo em diferentes escalas territoriais, uma vez que o contexto territorial é fundamental para aprofundar a compreensão dos resultados obtidos; a importância de o dotar de variáveis que permitam a contextualização sociodemográfica, uma vez que dimensões como género, etnia e idade não estão refletidas ainda; a existência de aspetos da vida social que não estão ainda cobertos pelo índice (como, por exemplo, mobilidade, desemprego, cultura, desigualdade, etc.)

Algumas das sugestões oriundas do projeto piloto multirregional foram já incorporadas na edição 2020 mas ainda há espaço para melhorias em futuras edições. Não obstante, é consensual que o IPS-UE é um bom instrumento para identificar forças e fraquezas dentro de cada região e sensibilizar para as diferenças entre o desempenho económico e o progresso social, instigando a refletir sobre as causas e as consequências dessas diferenças na promoção da coesão social e territorial e no almejado aprofundamento da dimensão social europeia.







ANEXOS

Anexo 1 – Quadro de resultados para Portugal, edição 2020 do Índice Global de Progresso Social

 PORTUGAL				Social Progress Index			Score/Value	Rank	Strength/Weakness		
				GDP per Capita PPP			87.79/100	21/163			
							\$34,798	36/163			
BASIC HUMAN NEEDS	Score/Value	Rank	Strength/Weakness	FOUNDATIONS OF WELLBEING	Score/Value	Rank	Strength/Weakness	OPPORTUNITY	Score/Value	Rank	Strength/Weakness
	95.69	18			88.12	25			79.57	23	
Nutrition & Basic Medical Care	98.06	23		Access to Basic Knowledge	89.08	59		Personal Rights	95.80	9	
Undernourishment (% of pop.)	2.50	1		Women with no schooling	0.01	65		Political rights (0=no rights; 40=full rights)	39.00	11	
Child mortality rate (deaths/1,000 live births)	3.75	26		Primary school enrollment (% of children)	99.38	38		Freedom of expression (0=no freedom; 1=full freedom)	0.97	2	
Maternal mortality rate (deaths/100,000 live births)	7.80	30		Secondary school attainment (% of population)	54.20	99		Freedom of religion (0=no freedom; 4=full freedom)	3.96	1	
Child stunting (% of children)	3.55	27		Gender parity in secondary attainment (distance from parity)	0.02	1		Access to justice (0=non-existent; 1=observed)	0.87	44	
Deaths from infectious diseases (deaths/100,000)	31.19	62		Access to quality education (0=unequal; 4=equal)	3.32	39		Property rights for women (0=no right; 5=full rights)	4.87	1	
Water & Sanitation	98.04	34		Access to Information & Communications	87.69	24		Personal Freedom & Choice	80.96	28	
Deaths attributable to unsafe water, sanitation and hygiene (per 100,000 pop.)	0.29	35		Mobile telephone subscriptions (subscriptions/100 people)	115.63	1		Vulnerable employment (% of employees)	11.85	41	
Populations using unsafe or unimproved water sources (%)	1.04	24		Access to online governance (0=low; 1=high)	0.82	41		Early marriage (% of women)	2.02	28	
Populations using unsafe or unimproved sanitation (%)	5.27	53		Media censorship (0=frequent; 4=rare)	3.86	1		Satisfied demand for contraception (% of women)	77.30	57	
Shelter	98.08	14		Internet users (% of pop)	74.66	63		Corruption (0=high; 100=low)	62.00	29	
Access to electricity (% of pop.)	100.00	1		Health and Wellness	83.20	25		Inclusiveness	69.67	18	
Household air pollution attributable deaths (deaths/100,000)	10.27	14		Life expectancy at 60 (years)	24.26	22		Acceptance of gays and lesbians (0=low; 100=high)	0.68	24	
Usage of clean fuels and technology for cooking (% of pop.)	95.00	1		Premature deaths from non-communicable diseases (deaths/100,000)	213.09	27		Discrimination and violence against minorities (0=low; 10=high)	1.60	5	
Personal Safety	88.59	18		Access to essential services (0=none; 100=full coverage)	90.84	27		Equality of political power by gender (0=unequal power; 4=equal power)	2.23	58	
Homicide rate (deaths/100,000)	0.79	27		Access to quality healthcare (0=unequal; 4=equal)	3.24	46		Equality of political power by socioeconomic position (0=unequal power; 4=equal power)	2.83	29	
Perceived criminality (1=low; 5=high)	2.00	8		Environmental Quality	92.49	5		Equality of political power by social group (0=unequal power; 4=equal power)	2.78	46	
Political killings and torture (0=low freedom; 1=high freedom)	0.96	2		Outdoor air pollution attributable deaths (deaths/100,000)	12.81	16		Access to Advanced Education	71.84	41	
Traffic deaths (deaths/100,000)	5.98	23		Greenhouse gas emissions (total CO2 equivalents)	71.40	125		Expected years of tertiary education	3.06	41	
				Particulate matter	8.03	11		Women with advanced education (%)	0.61	90	
				Biome protection	17.00	1		Quality weighted universities (points)	45.20	35	
								Citable documents	2.58	21	

Notes
 1. On some components and indicators, there are more ranked countries than the number of countries for which a full index score could be calculated.
 2. Overall index, component and dimension scores are on a 0-100 scale; indicators scores are raw values.

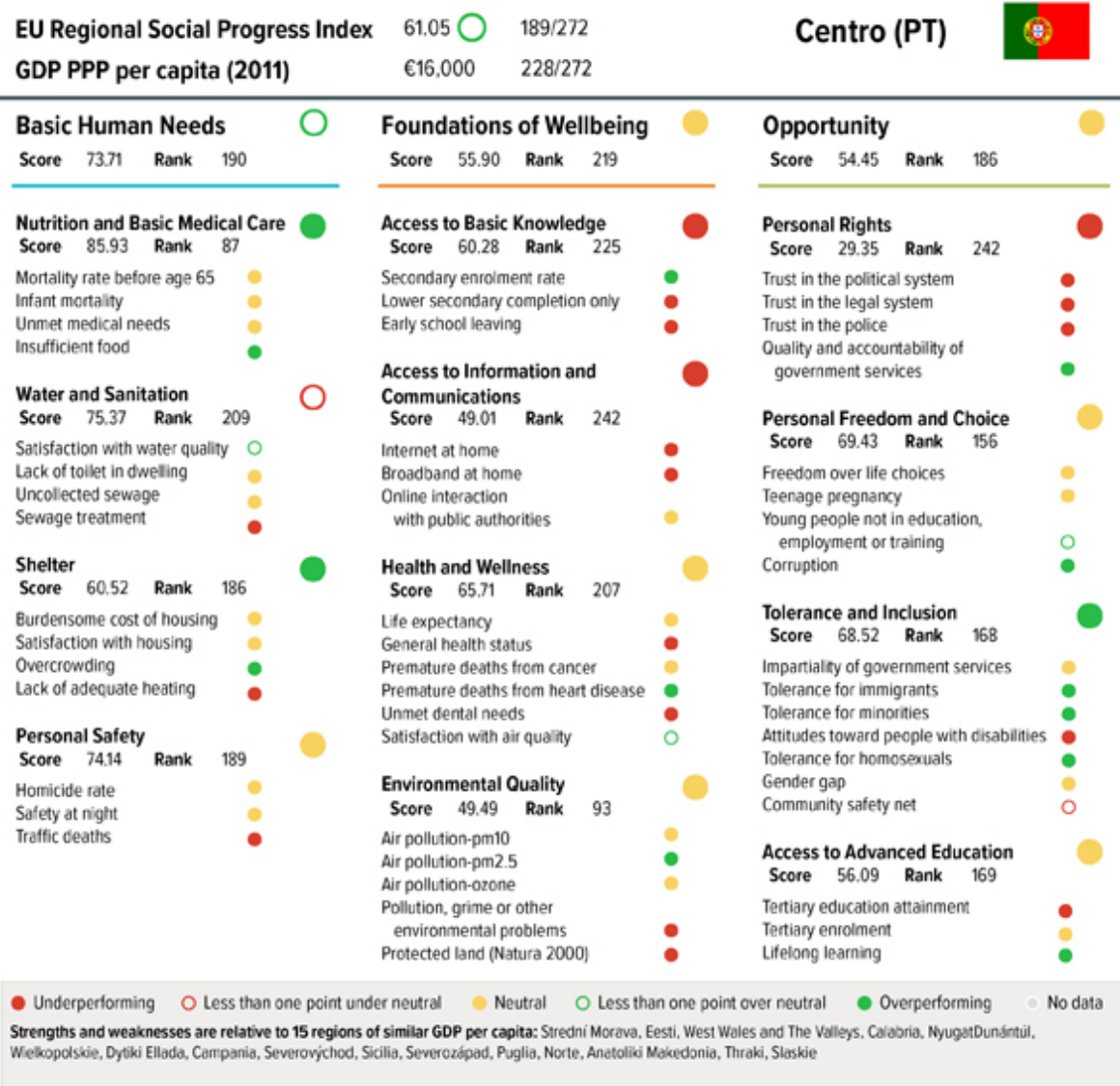
Comparing Countries
 Over- and underperformance is relative to 15 countries of similar GDP per capita: Estonia, Lithuania, Slovakia, Poland, Hungary, Panama, Slovenia, Latvia, Greece, Cyprus, Romania, Oman, Czechia, Israel, Turkey

Key
 Overperforming by 1 or more pts.  Underperforming by less than 1 pt.
 Overperforming by less than 1 pt.  Underperforming by 1 or more pts.
 Performing within the expected range  No data available.



Fonte: Social Progress Imperative (disponível aqui: <https://www.socialprogress.org/?tab=2>)

Anexo 2 – Quadro de resultados para a Região Centro, edição 2016 do Índice Regional de Progresso Social da UE



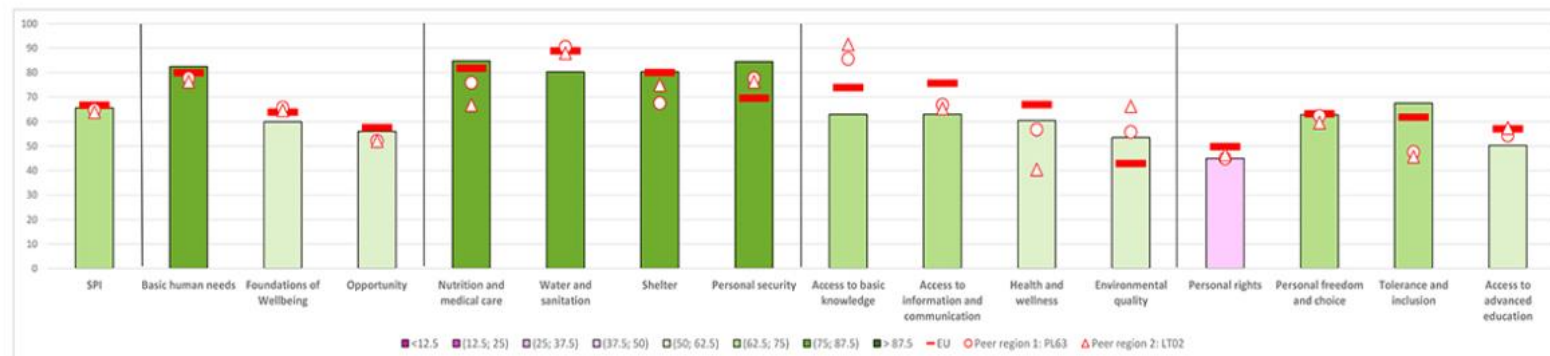
Anexo 3 – Quadro de resultados para a Região Centro, edição 2020 do Índice Regional de Progresso Social da UE

Portugal		Centro					PT16		
2020 EU-SPI		Score 0-100	Rank	EU score 0-100	GDP per head PPS - EU27=100	Value	Rank	Stage of economic development (1 = Lowest; 5 = Highest)*	Population
		65.6	141/240	66.7		67	182/240	2	2 231 000

Peer Regions: Pomorskie; Latvija; Ciudad Autónoma de Melilla; Zápádne Slovensko; Extremadura; Andalucía; Vest; Norte; Região Autónoma dos Açores; Molise; Közép-Dunántúl; Łódzkie; Vidurio ir vakarų Lietuvos regionas ; La Réunion and Sardegna

	Score PT16	Score EU	peers comparison
Basic human needs	82.4	80.0	
Nutrition and medical care	84.7	81.7	
Water and sanitation	80.2	88.9	
Shelter	80.3	80.1	
Personal security	84.4	69.6	
Foundations of wellbeing	59.9	63.9	
Access to basic knowledge	63.0	73.9	
Access to information and communication	63.0	75.7	
Health and wellness	60.4	67.0	
Environmental quality	53.5	42.9	
Opportunity	56.0	57.5	
Personal rights	44.9	49.8	
Personal freedom and choice	62.8	63.2	
Tolerance and inclusion	67.5	61.8	
Access to advanced education	50.3	57.1	

Overperforming with respect to its peers Similar to peers Underperforming with respect to its peers



EU averages for the SPI, the sub-indices and dimensions are indicated by a red bar in the above bar charts.

Closest peer regions in terms of population: Pomorskie (PL63, pop. 2295000, red circle) and Vidurio ir vakarų Lietuvos regionas (LT02, pop. 2010000, red triangle).

* Based on GDP per head in PPS value: 1 when value below 50, 2 between 50 and 75, 3 between 75 and 90, 4 between 90 and 110, 5 above 110.

Anexo 4 - Metainformação

Component name	Indicator name	Source (code)	Geographical level	Description and unit of measurement	Reference period	Notes
Nutrition and Basic Care	Premature mortality (<65)	EUROSTAT (demo_r_magec3)	NUTS2	Percentage ratio between the number of deaths of people below age 65 and the population before the age of 65	average 2016-2018	Dystopian value modified
Nutrition and Basic Care	Infant mortality	EUROSTAT (demo_r_minfind)	NUTS2	Ratio of the number of deaths of children under one year old during the year to the number of live births in that same year. The value is expressed per 1 000 live births	average 2016-2018	
Nutrition and Basic Care	Unmet medical needs	EU-SILC (ad-hoc extraction from PH050)	NUTS0 for BE NUTS1 for NL NUTS2 for all other countries	Percentage of people reporting to have experienced unmet medical needs because of: financial reasons (affordability) or a long waiting list (efficiency) or too far to travel (accessibility) or did not know a good doctor (trust/quality)	average 2017-2018	This indicator is part of the European Pillar of Social Rights (EPSR) scoreboard
Nutrition and Basic Care	Insufficient food	EU-SILC (ad-hoc extraction from HS050)	NUTS0 for BE NUTS1 for NL NUTS2 for all other countries	Percentage of people claiming they are living in a household that cannot afford a meal with meat, chicken, fish (or vegetarian equivalent) every second day	average 2017-2018	
Water and Sanitation	Satisfaction with water quality	Gallup World Poll (WP95)	NUTS1 for AT, BE, FR, DE, EL, IT, NL, PL, ES, SE NUTS2 for all other countries	Share of people who claim they are satisfied with water quality in the city or area where they live	2020	
Water and Sanitation	Lack of toilet in dwelling	EU-SILC (ad-hoc extraction from HH091)	NUTS0 for BE NUTS1 for NL NUTS2 for all other countries	Percentage of people claiming they live in a dwelling which does not have an indoor flushing toilet for the sole use of their household	average 2017 and 2018	
Water and Sanitation	Uncollected sewage	DG REGIO based on European Environment Agency data (Waterbase_UWWTD_v7)	NUTS2 HR missing	Urban waste-water not collected by collecting systems or treated by individual or other appropriate systems as a % of the generated load	2016	
Water and Sanitation	Sewage treatment	DG REGIO based on European Environment Agency data (Waterbase_UWWTD_v7)	NUTS2 HR missing	Urban waste-water from agglomerations fully compliant with more stringent treatment requirements (N-removal and/or P-removal and/or other treatments), as a percentage of waste-water collected	2016 2014 for IT	Not comparable with respect to 2016 for methodological reasons. New estimates more reliable
Shelter	Burdensome cost of housing	EU-SILC (ad-hoc extraction from HS140)	NUTS0 for BE NUTS1 for NL NUTS2 for all other countries	Percentage of people living in a dwelling where housing costs (mortgage repayment or rent, insurance and service charges) are perceived as a heavy financial burden	average 2017 and 2018	

Shelter	Housing quality - dampness	EU-SILC (ad-hoc extraction from HH040)	NUTS0 for BE NUTS1 for NL NUTS2 for all other countries	Percentage of people claiming to live in a dwelling with any of the following problems: a leaking roof, damp walls/floors/foundation, rot in window frames or floor	average 2017 and 2018	NEW to this edition. Replaces 'Housing quality' no longer available
Shelter	Overcrowding	EU-SILC (ESTAT computation)	NUTS0 for BE NUTS1 for NL NUTS2 for all other countries	Percentage of people living in an overcrowded dwelling, as defined by the nr of rooms available to the household, the household size, and its members' ages and family situation	average 2017 and 2018	
Shelter	Lack of adequate heating	EU-SILC (ad-hoc extraction from HH050)	NUTS0 for BE NUTS1 for NL NUTS2 for all other countries	Percentage of people claiming to live in a household which cannot afford to keep its home adequately warm	average 2017 and 2018	
Personal Security	Crime	EU-SILC (ad-hoc extraction from HS160)	NUTS0 for BE NUTS1 for NL NUTS2 for all other countries	Percentage of people who declared they had faced the problem of crime, violence or vandalism in the local area	average 2017-2018	NEW to this edition. tested for the 2016 edition but discarded after statistical assessment
Personal Security	Safety at night	Gallup World Poll (WP113)	NUTS1 for AT, BE, FR, DE, EL, IT, NL, PL, ES, SE NUTS2 for all other countries	Share of people who claimed they felt safe when walking at night alone in the city or in the area where they live	2020	
Personal Security	Money stolen	Gallup World Poll (WP117)	NUTS1 for AT, BE, FR, DE, EL, IT, NL, PL, ES, SE NUTS2 for all other countries	Share of people who claimed that, within the last 12 months, they had money or property stolen from themselves or another household member	2020	NEW to this edition. Gallup EU regional survey completed before the pandemic spread across the EU
Personal Security	Assaulted/Mugged	Gallup World Poll (WP118)	NUTS1 for AT, BE, FR, DE, EL, IT, NL, PL, ES, SE NUTS2 for all other countries	Share of people who claimed that, within the last 12 months, they have been assaulted or mugged	2020	NEW to this edition. From an ad-hoc survey with a larger sample size at the sub-national level
Access to basic knowledge	Upper-secondary enrolment rate (age 14-18)	EUROSTAT and DG REGIO owncomputations (educ_uoe_enra12_Y1418_specific_)	NUTS0 for LT and IE NUTS1 for DE NUTS2 for all other countries	Percentage of 14-18- year-old students enrolled, adjusted, capped to 100 and adjusted for commuting patterns in the case of Prague, Brussels and Bratislava	average 2015-2017	Dystopian value modified
Access to basic knowledge	Lower-secondary completion only	EUROSTAT (edat_ifse_04)	NUTS2	Percentage of people aged 25 to 64 who have successfully completed, at most, lower-secondary education (ISCED 0-2)	average 2016-2018	
Access to basic knowledge	Early school leavers	EUROSTAT (edat_ifse_16)	NUTS2	Percentage of people aged 18-24 with, at most, lower-secondary education (ISCED 0-2) and who were not in further education or training during the last four weeks preceding the survey	average 2016-2018	This indicator is part of the European Pillar of Social Rights scoreboard
Access to ICT	Internet at home	EUROSTAT (isoc_r_iacc)	NUTS1 for AT, DE, EL, PL NUTS2 for all other countries	Percentage of households with access to the internet at home	2019	
Access to ICT	Broadband at home	EUROSTAT (isoc_r_broad)	NUTS1 for AT, DE, EL, PL NUTS2 for all other countries	Percentage of households with broadband connection	2019	
Access to ICT	Online interaction with public authorities	EUROSTAT (isoc_r_gov)	NUTS1 for AT, DE, EL, PL NUTS2 for all other countries	Percentage of individuals who used the internet to interact with public authorities	2019	

Access to ICT	Internet access	Gallup World Poll (WP16056)	NUTS1 for AT, BE, FR, DE, EL, IT, NL, PL, ES, SE NUTS2 for all other countries (FRY1-FRY5 missing)	Share of people who declared they have access to the internet in any way, whether on a mobile phone, a computer or another device	2020	NEW to this edition. From an ad-hoc survey with larger sample size at the sub-national level
Health and Wellness	Life expectancy	EUROSTAT (demo_r_mlifexp)	NUTS2	Life expectancy at birth is the mean number of years a newborn child can expect to live if subjected throughout his/her life to current mortality conditions (age-specific probabilities of dying)	average 2016-2018	
Health and Wellness	Subjective health status	EU-SILC (PH010)	NUTS0 for BE NUTS1 for NL NUTS2 for all other countries	Proportion of people who assessed their health as very good or good when answering the question on self-perceived health ('How is your health in general?')	average 2017 and 2018	
Health and Wellness	Standardised cancer death rate	EUROSTAT (hlth_cd_ysdr2)	NUTS2	Standardised death rates for those under 65 years old due to cancer (code C) per 100 000 inhabitants. The standardisation adjusts the death rate to a standard age distribution. The standardised death rates are calculated based on a standard European population, as defined by the World Health Organization	2015 (3 year average)	2016 data available but FR missing so 2015 chosen instead
Health and Wellness	Standardised heart disease death rate	EUROSTAT (hlth_cd_ysdr2)	NUTS2	Standardised death rates for those under 65 years old due to ischaemic heart diseases (code I) per 100 000 inhabitants. The standardisation adjusts the death rate to a standard age distribution. The standardised death rates are calculated based on a standard European population, as defined by the World Health Organization.	2015 (3 year average)	2016 data available but FR missing so 2015 chosen instead
Health and Wellness	Leisure activities	EU-SILC (PD060)	NUTS0 for BE; NUTS1 for NL NUTS2 for all other countries	Percentage of people who regularly participated in a leisure activity	average 2017 and 2018	NEW to this edition
Health and Wellness	Traffic deaths	EUROSTAT (tran_r_acci)	NUTS2	Number of road traffic accident fatalities per million inhabitants	average 2016-2018	Moved from Personal Security to this component but boundaries are the same as those in SPI 2016
Environmental Quality	Air pollution NO2	DG REGIO aggregates based on data from the European Environmental Agency (air quality grid data) and Eurostat (GEOSTAT pop. grid)	NUTS2	Population weighted average of annual average concentration of NO2 in $\mu\text{g}/\text{m}^3$, interpolated at 1 km ² grid cell level and combined with GEOSTAT 1 km ² grid population data. Capped at 40 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ = calendar year limit value set by the EU Ambient Air Quality Directive (2008/50/EC)	2017	NEW to this edition

Environmental Quality	Air pollution Ozone	DG REGIO aggregates based on data from the European Environmental Agency (air quality grid data) and Eurostat (GEOSTAT pop.grid)	NUTS2	Population weighted average of the 93.2 percentile of daily maximum 8-hour running means of ozone concentration in $\mu\text{g}/\text{m}^3$, interpolated at 1 km ² grid cell level and combined with GEOSTAT 1 km ² grid population data. The 93.2 percentile of daily max 8-h mean values is directly related to the target value for O ₃ , as 25 days per year are allowed to have exceedances of the target value threshold of 120 $\mu\text{g}/\text{m}^3$. Capped at 120 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ = limit value of the EU Ambient Air Quality Directive (2008/50/EC)	2017	Not comparable with the indicator included in SPI 2016 for methodological reasons
Environmental Quality	Air pollution pm2.5	DG REGIO aggregates based on data from the European Environmental Agency (air quality grid data) and Eurostat (GEOSTAT pop. grid)	NUTS2	Population weighted average of annual average concentration of particle matter of size 2.5 micrometers (small particles) in $\mu\text{g}/\text{m}^3$, interpolated at 1 km ² grid cell level and combined with GEOSTAT 1 km ² grid population data. Capped at 25 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ = limit yearly value of the EU Ambient Air Quality Directive (2008/50/EC)	2017	Not comparable with the indicator included in SPI 2016 for methodological reasons
Environmental Quality	Air pollution pm10	DG REGIO aggregates, based on data from European Environmental Agency EEA (air quality grid data) and Eurostat (GEOSTAT pop. grid)	NUTS2	Population weighted average of annual average concentration of particle matter of size 10 micrometers (big particles) in $\mu\text{g}/\text{m}^3$, interpolated at 1 km ² grid cell level and combined with GEOSTAT 1 km ² grid population data. Capped at 40 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ = limit yearly value of the EU Ambient Air Quality Directive (2008/50/EC)	2017	Not comparable with the indicator included in SPI 2016 for methodological reasons
Personal Rights	Trust in the national government	Gallup World Poll (WP139)	NUTS1 for AT, BE, FR, DE, EL, IT, NL, PL, ES, SE NUTS2 for all other countries	Share of people who have confidence in their national government	2020	From Gallup in this edition From an ad-hoc survey with a larger sample size at the sub-national level No longer collected by EUROSTAT/EU-SILC
Personal Rights	Trust in the legal system	Gallup World Poll (WP138)	NUTS1 for AT, BE, FR, DE, EL, IT, NL, PL, ES, SE NUTS2 for all other countries	Share of people who have confidence in their country's judicial system and courts	2020	
Personal Rights	Trust in the police	Gallup World Poll (WP112)	NUTS1 for AT, BE, FR, DE, EL, IT, NL, PL, ES, SE NUTS2 for all other countries	Share of people who have confidence in their local police force	2020	
Personal Rights	Active citizenship	EU-SILC AD-HOC MODULE 2015 – Social/cultural participation and material deprivation	NUTS0 for BE, LT NUTS1 for NL NUTS2 for all other countries	Share of people who claimed they had participated in any of the following activities: activities in a political party or local interest group; public consultation; peaceful protest or demonstration, including signing a petition; writing a letter to a politician or to the media (voting in an election excluded)	2015	NEW to this edition

Personal Rights	Female participation in regional assemblies	Gender Statistics Data by the European Institute for Gender Equality (EIGE): database on Women and Men in Decision-Making	NUTS0 for BG, IE, LT, PT, SI NUTS1 for BE, DE NUTS 2 for all other countries (FR covered only partially)	Share of women in Member States' regional assemblies, where appropriate. Capped at 0.5, corresponding to a perfect gender balance	2019	NEW to this edition
Personal Rights	Institution quality index	European Quality of Government Index (Gothenburg University)	NUTS0: IE, LT, SI NUTS1: BE, DE, EL, SE NUTS2 for all other countries (2013 rev)	Quality and accountability of government services. The Index is measured in z-scores	2017	
Personal Freedom and Choice	Freedom over life choices	Gallup World Poll (WP134)	NUTS1 for AT, BE, FR, DE, EL, IT, NL, PL, ES, SE NUTS2 for all other countries	Share of respondents answering satisfied to the question, 'Are you satisfied or dissatisfied with your freedom to choose what you do with your life?'	2020	From an ad-hoc survey with a larger sample size at the sub-national level
Personal Freedom and Choice	Job opportunities	Gallup World Poll (WP89)	NUTS1 for AT, BE, FR, DE, EL, IT, NL, PL, ES, SE NUTS2 for all other countries (FRY1-FRY5 missing)	Share of respondents who think it is a good time to find a job in the city or area where they live	2020	NEW to this edition. From an ad-hoc survey with a larger sample size at the sub-national level
Personal Freedom and Choice	Involuntary part-time/temporary employment	EUROSTAT (ad-hoc extraction)	NUTS2	Share of population aged 20-64 years old in involuntary part-time or temporary job	average 2016-2018	NEW to this edition
Personal Freedom and Choice	Young people not in education, employment or training (NEET)	EUROSTAT (edat_ifse_22)	NUTS2	Young people, aged between 15 and 24, not in employment or education and training	average 2016-2018	This indicator is part of the European Pillar of Social Rights scoreboard
Personal Freedom and Choice	Institutions corruption index	European Quality of Government Index (Gothenburg University)	NUTS0: IE, LT, SI NUTS1: BE, DE, EL, SE NUTS2 for all other countries (2013 rev)	Perceived level of corruption. The index is measured in z-scores	2017	
Tolerance and Inclusion	Institution impartiality index	European Quality of Government Index (Gothenburg University)	NUTS0: IE, LT, SI NUTS1: BE, DE, EL, SE NUTS2 for all other countries (2013 rev)	Level of impartiality of government services. The index is measured in z-scores	2017	Dystopian value modified
Tolerance and Inclusion	Tolerance towards immigrants	Gallup World Poll (WP106)	NUTS1 for AT, BE, FR, DE, EL, IT, NL, PL, ES, SE NUTS2 for all other countries	Percentage of people who claimed that they live in a good place for immigrants from other countries	2020	From an ad-hoc survey with a larger sample size at the sub-national level
Tolerance and Inclusion	Tolerance towards minorities	Gallup World Poll (WP103)	NUTS1 for AT, BE, FR, DE, EL, IT, NL, PL, ES, SE NUTS2 for all other countries	Percentage of people who claimed that they live in a good place for minorities from other countries	2020	From an ad-hoc survey with a larger sample size at the sub-national level

Tolerance and Inclusion	Tolerance towards homosexuals	Gallup World Poll (WP105)	NUTS1 for AT, BE, FR, DE, EL, IT, NL, PL, ES, SE NUTS2 for all other countries	Percentage of people who claimed that they live in a good place for gay or lesbian people	2020	From an ad-hoc survey with a larger sample size at the sub-national level
Tolerance and Inclusion	Making friends	Gallup World Poll (WP10248)	NUTS1 for AT, BE, FR, DE, EL, IT, NL, PL, ES, SE NUTS2 for all other countries (FRY1-FRY5 missing)	Percentage of people who claimed to be satisfied with their opportunities to meet people and make friends	2020	NEW to this edition. From an ad-hoc survey with a larger sample size at the sub-national level
Tolerance and Inclusion	Volunteering	EU-SILC AD-HOC MODULE 2015 – Social/cultural particip. and material deprivation (ilc_scp19 and ilc_scp20)	NUTS0 for BE, LT NUTS1 for NL NUTS2 for all other countries	Percentage of people who claimed they participated in voluntary activities (formal or informal)	2015	NEW to this edition
Tolerance and Inclusion	Gender employment gap	EUROSTAT (lfst_r_lfe2emprr_gender_gap2)	NUTS2	Difference between male and female employment rates. Negative values (only 2: LT01 and SE33) rescaled to 0.00 for index computations	average 2016-2018	Negative values rescaled to 0.00. This indicator is part of the EPSR scoreboard
Access to Advanced Education	Tertiary education attainment	EUROSTAT (edat_lfse_04)	NUTS2	% population aged 25-64 with tertiary education (ISCED 5-6) attainment. Capped at 40 %, corresponding to the EU2020 target	average 2016-2018	
Access to Advanced Education	Tertiary enrolment	EUROSTAT (educ_uoe_enra15)	NUTS2	Ratio of tertiary students (ISCED 5-8) to the total population (multiplied by 100). Capped to P90 % across 2014-2017 (= 5.91)	average 2015-2017	Utopian value modified
Access to Advanced Education	Lifelong learning	EUROSTAT (trng_lfse_04)	NUTS2	Percentage of people aged 25 to 64 who stated that they had received education or training in the four weeks preceding the survey, with respect to the total population of the same age group. Capped at P90 % across 2016-2018 (= 20.7 %)	average 2016-2018	Utopian value modified
Access to Advanced Education	Lifelong learning - female	EUROSTAT (trng_lfse_04)	NUTS2	Percentage of females aged 25 to 64 who stated that they had received education or training in the four weeks preceding the survey, with respect to the total population of the same age group. Capped at P90 % across 2016-2018 (= 23.4 %)	average 2016-2018	NEW to this edition

Fonte: DG REGIO, EC (EU SPI 2020). Disponível aqui: https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/work/spi2020_indic_descr.xlsx

Nota: os novos indicadores encontram-se sombreados a verde

Anexo 5 – Quadro de resultados para NUTS II portuguesas, edição 2020 IPS-UE

Resultados IPS-UE 2020: dimensão 1										
	NECESSIDADES		1. Nutrição e cuidados		2. Água e		3. Habitação		4. Segurança	
	BÁSICAS		básicos de saúde		saneamento				Pessoal	
	Score (0-100)	Rank Regiões PT	Score (0-100)	Rank Regiões PT	Score (0-100)	Rank Regiões PT	Score (0-100)	Rank Regiões PT	Score (0-100)	Rank Regiões PT
Norte	80,7	3	86,4	1	87,0	3	75,5	4	74,2	5
Centro	82,4	1	84,7	2	80,2	5	80,3	2	84,4	2
A.M. Lisboa	80,2	4	83,9	3	87,6	2	78,4	3	71,3	7
Alentejo	79,6	5	82,3	4	82,9	4	82,0	1	71,5	6
Algarve	81,0	2	81,6	5	93,7	1	74,8	5	74,5	4
R.A. Açores	76,2	6	77,2	7	76,6	6	66,1	7	85,6	1
R.A. Madeira	76,0	7	77,9	6	73,7	7	71,0	6	81,9	3

Resultados IPS-UE 2020: dimensão 2										
	FUNDAÇÕES DE		5. Acesso ao		6. Acesso a TIC		7. Saúde e bem-		8. Qualidade	
	BEM-ESTAR		conhecimento básico				estar		ambiental	
	Score (0-100)	Rank Regiões PT	Score (0-100)	Rank Regiões PT	Score (0-100)	Rank Regiões PT	Score (0-100)	Rank Regiões PT	Score (0-100)	Rank Regiões PT
Norte	61,7	2	60,6	3	66,3	2	64,9	2	55,4	1
Centro	59,9	3	63,0	2	63,0	6	60,4	3	53,5	2
A.M. Lisboa	64,8	1	76,4	1	78,5	1	65,5	1	42,3	5
Alentejo	55,2	5	57,2	5	58,4	7	55,4	5	50,1	3
Algarve	57,2	4	57,6	4	63,7	4	57,9	4	50,0	4
R.A. Açores	51,0	7	36,8	7	63,8	3	54,3	7	n.d.	n.d.
R.A. Madeira	53,4	6	42,8	6	63,2	5	55,3	6	n.d.	n.d.

Resultados IPS-UE 2020: dimensão 3										
	OPORTUNIDADES		9. Direitos individuais		10. Liberdades e		11. Tolerância e		12. Acesso a	
					escolhas ind.		inclusão		educação avançada	
	Score (0-100)	Rank Regiões PT	Score (0-100)	Rank Regiões PT	Score (0-100)	Rank Regiões PT	Score (0-100)	Rank Regiões PT	Score (0-100)	Rank Regiões PT
Norte	55,3	3	46,8	5	64,3	2	68,2	3	44,1	3
Centro	56,0	2	44,9	6	62,8	3	67,5	5	50,3	2
A.M. Lisboa	62,4	1	48,2	3	64,7	1	71,7	1	66,2	1
Alentejo	51,8	4	47,9	4	60,1	4	62,8	7	38,3	5
Algarve	51,4	6	42,4	7	57,6	5	69,0	2	39,4	4
R.A. Açores	48,7	7	51,5	1	54,1	7	66,1	6	27,5	7
R.A. Madeira	51,7	5	50,4	2	54,2	6	68,2	4	36,6	6

Fonte: DG REGIO, Comissão Europeia (n.d. não disponível)

Legenda: [1 a 7: melhor a pior score nas NUTS II de PT]

